PRÁTICAS ALFABETIZADORAS: HISTÓRIAS E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Luana Karoline Pieckhardt Santos de Souza
email: luanapieckhardtsouza@gmail.com
Daiana Bach, email: dai.bach@hotmail.com
Simone Regina Manosso Cartaxo, email: simonemcartaxo@hotmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Pedagogia

Área: Educação; subárea: Teorias da instrução.

Palavras-chave: Alfabetização, Ensino-aprendizagem, Prática Pedagógica, Metodologia da Alfabetização.

Resumo

O presente projeto estudou os processos de alfabetização vivenciados pelos sujeitos em diferentes épocas relacionando a aprendizagem e a metodologia de ensino. Como objetivo de pesquisa foi definido: a) identificar práticas pedagógicas utilizadas por professores para alfabetizar os sujeitos em diferentes décadas de ensino no Brasil; b) analisar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para auxiliar no primeiro contato dos sujeitos com o universo da leitura e da escrita; c) examinar as rupturas e avanços no ensino da leitura e da escrita na educação brasileira. Como metodologia foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sujeitos alfabetizados em diferentes décadas provindos de escolas públicas. A análise dos dados está fundamentada em Bardin (2010) e em referenciais teóricos como Mortatti (2008). Os resultados indicam que as práticas pedagógicas se mesclam ao constante movimento do conceito de alfabetização com a utilização de práticas e métodos que se repetem ao longo do tempo.

Introdução

Ao longo da história da humanidade o conceito de alfabetização teve sua função social alterada de acordo com as mudanças políticas, econômicas e sociais de cada momento. Em seu início, assumia um caráter coletivo com o conhecimento sendo disseminado em rodas de leitura que aconteciam nas praças públicas. Na Idade Média, passou a ser fundamental para a evangelização e doutrinação religiosa, que via na aprendizagem da leitura e da escrita uma oportunidade de manter seu poderio e frear a reforma religiosa.

Com a chegada da revolução industrial, os ideais capitalistas de modernização fabril e social culminaram na escolarização em massa e na institucionalização dos métodos para o ensino de leitura e escrita. De acordo com Mortatti (2008), a alfabetização se torna peça chave para o desenvolvimento econômico e se consolida como um direito e requisito para cidadania, se moldando com as novas perspectivas escolares que são propagadas com a organização do ensino em escolas públicas, gratuitas e universais.

Nas relações de trabalho a alfabetização também é necessária, à medida que novas tecnologias vão sendo implantadas exigindo trabalhadores que reconheçam instruções básicas das tarefas a serem executadas. Para consolidar este novo projeto de sociedade, os métodos de ensino para leitura e escrita foram ganhando

cada vez mais enfoque e se tornaram alvos de discussões educacionais para se verificar a eficácia que estes obtinham dentro das salas de aula.
No Brasil, esta história não seria diferente, já que segundo Mortatti (2008) a faceta mais visível seria à dos métodos de alfabetização cuja disputa intensa entre os defensores dos métodos tradicionais e aqueles que buscavam novas maneiras de ensinar a leitura e a escrita originariam práticas pedagógicas que causariam impactos diretos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de cada época.
Em busca de perceber este movimento definimos como objetivos de pesquisa: identificar por meio da fala dos sujeitos que vivenciaram este processo as práticas pedagógicas e as metodologias que permearam o aprendizado em diferentes décadas de ensino no Brasil. Ao mesmo tempo, foram analisadas as rupturas e avanços no ensino da leitura e da escrita na educação brasileira.

Material e Métodos
A presente pesquisa iniciou-se com a construção do projeto, no qual, inicialmente contou com a definição dos sujeitos, os objetivos, os instrumentos e o campo de pesquisa que seriam os eixos norteadores de seu desenvolvimento.
A partir destes estudos, definimos que a abordagem utilizada seria a qualitativa, a qual oportuniza fornecer os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação tendo como principal objetivo um entendimento detalhado das crenças, atitudes, valores e motivação, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos. (Gamboa, 2012).
Para o início da coleta de dados, realizamos a submissão do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil, que tem como objetivo analisar as informações do projeto e aprová-lo de acordo com as normas do Comitê de Ética e Pesquisa.
Localizados os sujeitos que se assemelhassem à descrição, iniciamos as entrevistas que foram gravadas e transcritas com a ajuda do programa *InkScribe.* Os participantes da pesquisa autorizaram a realização da pesquisa e o quadro 01 apresenta os dados dos sujeitos:

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos participantes

SUJEITO	SEXO	ANO DE NASCIMENTO	ANO APROXIMADO DE ENTRADA NA ESCOLA
Sujeito 1	Feminino	1938	1947-1948
Sujeito 2	Feminino	1953	1960-1962
Sujeito 3	Masculino	1969	1970-1974
Sujeito 4	Feminino	1978	1984-1985
Sujeito 5	Masculino	1991	1998-1999
Sujeito 6	Feminino	1982	1989
Sujeito 7	Feminino	1996	2001
Sujeito 8	Feminino	1993	1999
Sujeito 9	Feminino	1994	2001
Sujeito 10	Masculino	1998	2003
Sujeito 11	Feminino	1996	2001
Sujeito 12	Feminino	1994	2000

A análise das entrevistas foi realizada utilizando as bases da análise de conteúdo de Bardin (2010), que consiste em um conjunto de técnicas metodológicas que se pode aplicar em diversos discursos e a todas as formas de comunicação, tendo como foco a compreensão de características, estruturas ou modelos que estão por trás de fragmentos de mensagens tornados considerações significativas para os sujeitos

participantes.

Resultados e Discussão

Os diferentes sujeitos entrevistados apresentaram em suas falas várias práticas pedagógicas que nos ajudam a tecer um panorama das diversas metodologias utilizadas para alfabetizar no Brasil. O quadro 02 apresenta algumas das práticas identificadas em trechos das falas dos sujeitos produzidas em diferentes épocas.

Quadro2 – Identificação da prática pedagógica alfabetizadora

SUJEITO E ANO DE ENTRADA NA ESCOLA	PRÁTICA PEDAGÓGICA ALFABETIZADORA
S(01) – 1947	Cópia, caligrafia, atendimento pontual e individual, princípios religiosos.
S(02) – 1960	Cópia, padrão estético, tomar a leitura, método desenho/palavra.
S(03) – 1970	Castigo, cópia, recitar alfabeto, método figura/palavra, consciência fonológica.
S(04) – 1984	Traçado da letra, ler/repetição do alfabeto
S(05) – 1998	Repetir o alfabeto, castigo, pintar/colar materiais para contornar a letra.
S(06) – 1989	Identificação da letra no texto, colagem e traçado da letra, tipos de texto e leitura do alfabeto.
S(07) – 2001	Cópia, método analítico (global/setenciação), leitura em voz alta e silenciosa.
S(08) – 1999	Trabalho com o nome, método sintético (alfabético), cópia.
S(09) – 2001	Memorização, método analítico (global/setenciação), leitura silenciosa.
S(10) – 2003	Uso dos nomes, método analítico (global/setenciação), cópia, cantinho da leitura.
S(11) – 2001	Uso dos nomes, método sintético (alfabético), leitura silenciosa.
S(12) – 2000	Uso dos nomes, uso de materiais diferenciados, ensino por pesquisa e observação.

Nas entrevistas com os sujeitos 01, 03, 04, 08 e 11 as práticas relatadas estão relacionadas ao método sintético. Nos sujeitos 02, 03 e 05 existe a utilização do método palavra/desenho que buscava relacionar a letra a uma palavra cuja inicial correspondia à letra aprendida naquele momento. Aqui, podemos citar o método silábico como continuação da aprendizagem, uma vez que segundo Frade (2003), esta metodologia apoia-se em materiais como cartilhas, desenhos ou palavras-chave que utilizam sílabas iniciais como destaque para a fixação e memorização das famílias silábicas. Os sujeitos 06, 07, 09 e 10 apresentam em suas falas aspectos que podem ser relacionados ao método analítico, que partiria do “todo” para as partes, surgindo das unidades de significado. Segundo Mortatti (2008), o todo dependeria do entendimento da professora em sala de aula, assim, poderia ser a palavra, a frase (sentença) ou ainda, a “historieta” que seriam decompostas até as menores unidades que seriam as letras. As professoras dos sujeitos 07 a 12 percebem que a aprendizagem da leitura e da escrita não é um processo natural, mas antes disso, é um conjunto de sistematizações construídas para a apropriação de uma invenção cultural do homem, desta forma assume-se uma concepção de que a linguagem é o campo das relações sociais que se estabelecem em diferentes momentos sócios históricos da sociedade, na qual os sujeitos são vistos como integrantes de uma

relação dialógica que torna a palavra real, e confere a ela diferentes significados (Antunes, 2003). A relação professor aluno, também evoluiu de uma relação marcada pela rigidez e pelo castigo para uma em que a preocupação com o aprendizado do educando e sua situação social tornava o aprendizado mais promissor, à medida que uma relação menos conflituosa se estabelecia entre os sujeitos em sala de aula. Ao analisarmos todos os sujeitos e as práticas utilizadas pelos professores podemos notar que algumas práticas se repetem e se perpetuam. Ao mesmo tempo, percebemos que diferentes metodologias coexistiram em um mesmo período demonstrando que não existe somente um método para alcançarmos a alfabetização dos alunos. Cada faceta do processo de aprendizagem e cada turma de alunos e ainda, cada aluno exige a utilização de determinados procedimentos de ensino e ações pedagógicas que variam de acordo com as situações vivenciadas em sala de aula.

Conclusão

Ao longo das décadas as práticas pedagógicas que permeiam o processo de alfabetização são uma mescla de todos os movimentos observados nas falas dos sujeitos nas quais os métodos se entrelaçam originando novas práticas. Pode-se afirmar que os métodos permanecem sendo a questão central da alfabetização, uma vez que existe a oscilação entre os métodos analíticos e sintéticos. Ao mesmo tempo, em que existe a tentativa do trabalho com o letramento demonstrando que o processo de alfabetização é multifacetado, no qual cada faceta possui sua especificidade e exige ações pedagógicas e práticas diversas para alcançar o objetivo que é o aprendizado da leitura e da escrita.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Ponta Grossa pela oportunidade de participar do Programa de Iniciação Científica com inserção na pesquisa científica na área da Educação, à minha orientadora e co-orientadora pela parceria neste projeto.

Referências

ANTUNES, I. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.

FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização hoje: onde estão os métodos?. **Revista Presença Pedagógica**, v. 9, n. 50. Mar/abr 2003.

GAMBOA, S.S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2. Ed. Chapecó: Argos, 2012.

MORTATTI, M.R.L. História dos métodos de alfabetização no Brasil. Portal Mec **Seminário Alfabetização e Letramento Em Debate**, Brasília, v. 1, p. 1-16, 2006.